

revista
atualidades

Ano IX - n° 98 - Dezembro - www.cotripal.com.br

 **cotripal**

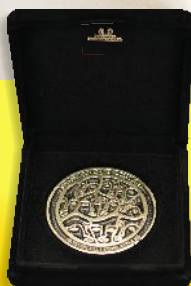
Distribuição gratuita

Final de ano

Tempo de renovar as esperanças



Chegou a hora de manejar as pragas na lavoura de soja



Cotripal recebe dois destaques por suas atuações

Receita: Pavê de panetone



Editorial

Paz na terra

Natal e Ano Novo são festividades que sempre nos convidam à reflexão. A primeira nos faz pensar sobre as bases da vida, como família, solidariedade, fé. A segunda, sobre como estamos trilhando a nossa jornada e o que podemos fazer para melhorar. Uma tende a ser mais emotiva, lida com afetos, a outra, racionalista, lida com reavaliações. Em ambos os casos, porém, contemplamos questões essenciais da vida em busca de maneiras para nos tornarmos mais felizes.

Neste sentido, aos poucos, a sociedade moderna está se apercebendo que a felicidade não é mágica, não acontece de repente, vinda do nada para favorecer uns poucos sorteados. Naquilo que nos cabe, as coisas que fazem a vida valer a pena, seja no âmbito das relações afetivas ou das realizações cotidianas, são construídas a partir de atitudes concretas, frutos de decisões e ações acertadas. Ou seja, a família se faz harmônica pela boa vontade de seus membros, o sucesso profissional se conquista dia a dia pelo suor do rosto, a prosperidade financeira se dá pelo trabalho e pela responsabilidade em gerir os ganhos que ele proporciona, a sociedade justa e igualitária se molda a partir do caráter honesto de seus cidadãos, e assim por diante.

A permear tudo isso, está a ética, a voz da consciência a nos dizer que onde plantarmos o melhor de nós, colheremos o melhor da vida. Afinal de contas, não foi isso que o próprio Deus fez ao enviar seu Filho ao mundo para inspirar a bondade humana?

Numa abordagem diferente do convencional para estas ocasiões festivas de final de ano, mas muito verdadeira e oportuna, a matéria de capa desta edição de dezembro nos convida a refletir sobre ética, propondo ser ela fundamental para uma felicidade genuína e duradoura. Porque se quisermos mesmo que a vida seja melhor, havemos de fazer isso acontecer a partir de nossas próprias palavras e atos cotidianos, abrindo mão da vaidade individualista para investir honesta e cooperativamente no bem-comum. Assim nos unimos ao coro dos anjos que anunciaram ao mundo a chegada da criança divina, cantando “glória a Deus nas alturas e paz na terra às pessoas de boa vontade”.

Em uma cidade com enormes dificuldades de acesso às informações, a revista Atualidades é um verdadeiro farol para a comunidade de Panambi, sinalizando os mais importantes assuntos e fazendo um excelente balanço entre o regional e o nacional. Recheada com textos curtos e diretos, com bela qualidade de impressão e de distribuição gratuita, a revista já é uma referência para as demais publicações regionais. Parabéns, Cotripal, por acreditar nessa publicação que há nove anos ajuda a iluminar Panambi.

Reno Schmidt Junior – diretor operacional da Bruning Tecnometal.

Sugestões e comentários sobre as reportagens podem ser enviadas para o email: jornalismo.revista@cotripal.com.br ou no endereço Departamento de Comunicação e Marketing – Rua Herrmann Meyer, 237 - Centro CEP: 98280-000 Panambi/RS

REVISTA ATUALIDADES COTRIPAL

COTRIPAL AGROPECUÁRIA COOPERATIVA
Rua Herrmann Meyer, 237 - Centro - CEP: 98280-000
Panambi/RS
Fone: (55) 3375-9000 - Fax: (55) 3375-9088
www.cotripal.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Germano Döwich
Vice-Presidente: Dair Jorge Pfeifer
Conselheiros: Germano Becker, Darci Witzke, Elmo Pedro Von Mühlen, Manfredo Adler, Ivo Linassi, Jeferson Fensterseifer, Eliseu Dessbesell, Davi Keller e Delmar Schmidt.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Ari Augusto Schmidt, José Pereira da Costa e Norbert Harry Brönstrup.
Suplentes: Bernardo Ewaldo Lohmann, Arnildo Carlos Markus e Dilson Balke.

EXPEDIENTE

Comunicação e Marketing Cotripal

DESIGN GRÁFICO

Charlei Haas e Valdoir do Amaral

EQUIPE DE REDAÇÃO

Gislaine Windmüller
Juliana Aguiar
Mileni Denardin Portella - Itb/RS 13916

REVISÃO

Vinícius Dill Soares

CONTATO

Maiglon Hess - Fone:(55) 3375 9061
Email: rp@cotripal.com.br
Email: jornalismo.revista@cotripal.com.br

IMPRESSÃO

Kunde Indústrias Gráficas Ltda
Tiragem: 6.000 exemplares



Sintonize!

Programa Atualidades Cotripal

Rádio Sorriso FM 103.5

De segunda à sexta 6h10 e 11h45 – Sábado 6h10
Cotações e preços de segunda à sexta 8h20

Rede Colinas FM 88.7

Cotações e preços de segunda à sexta 8h20
Atualidades Cotripal: sábado 8h

Rádio Sulbrasileira AM 1320

Avisos: de segunda à sexta 7h05
Atualidades Cotripal: sábado 11h

jornalismo.radio@cotripal.com.br



Pecuária

Carne de primeira

Produzir carne macia e saborosa se tomou o maior desafio para os pecuaristas de gado de corte. Com o mercado mais exigente, os cuidados desde o nascimento do terneiro são fundamentais para manter a qualidade e, consequentemente, receber mais por isso.

Quando se fala em produção de carne, nota-se uma exigência cada vez maior por parte dos consumidores. Animais jovens e com bom acabamento de gordura são os ideais. Mas, para que esse padrão seja alcançado, é preciso que o produtor siga algumas atividades rotineiras, desde o nascimento até o momento do abate.

“Para ter sucesso na produção de carne, precisa-se aliar produtividade e lucro, e isso não é sinônimo de quantidade de gado que existe na propriedade”, conta o médico veterinário Cléber Lunardi, supervisor do Frigorífico Cotripal. Ele explica que, para atingir um equilíbrio, deve-se levar em conta o ganho de peso diário. Isso se torna possível quando o rebanho é bem criado desde o nascimento, caso contrário, o ganho não será o mesmo e a produtividade será menor.

A conta é simples: para saber a média de ganho de peso diário, o animal é pesado quando entra na engorda e este peso será diminuído pelo de saída para o abate. O valor é dividido pelo tempo em que ele ficou alojado na engorda.

O cuidado com o ganho de peso diário deve-se à qualidade da carne e de gordura que o gado irá apresentar, pois o mercado consumidor prefere carne de animais mais jovens e, consequentemente, mais macia e saborosa. Outro aspecto

fundamental na escolha acontece pelo acabamento da camada de gordura, que precisa estar entre 3 e 4 milímetros na linha do lombo. “Essas características estão ligadas diretamente à criação. Através dela, o animal irá atingir peso de abate na idade ideal – quando ele apresenta dois dentes definitivos ou está com, no máximo, vinte e quatro meses –, valorizando sua carcaça”, esclarece Cléber.

Para o rebanho de cria, é importantíssimo que seja oferecido colostro logo nas primeiras seis horas de vida. Se o gado estiver no campo, é necessário acompanhá-lo, fazendo duas observações diárias, pelo menos, para se certificar de que os terneiros estão mamando. A partir disso, manter os animais com boa oferta alimentar, água de qualidade e sal mineral são essenciais para que todo o processo seja realizado com sucesso. O médico veterinário lembra ainda que é muito importante fazer o controle de parasitas em todo o rebanho, como carrapatos e moscas, e a desinfecção do umbigo logo ao nascer. Atitudes como essas evitam que o terneiro adoeça com facilidade. Um animal saudável produz mais e com melhor qualidade.

Para que todos esses cuidados surtam efeito, vale levar em conta a forma de manejo, que deve adotar práticas de bons tratos. Além de ser humanitariamente

correto, ajuda a garantir e a manter o bom desenvolvimento do gado, bem como a maciez da carne. Animais estressados depositam ácido lático na carne, tornando-a mais escura, dura e seca – o que não é atrativo para os consumidores. As Boas Práticas de Manejo devem ser utilizadas durante toda a criação, desde o nascimento até o momento em que o animal vai para o frigorífico.

Além do manejo, é preciso optar por raças com aptidão para carne, como as europeias, que têm boa precocidade e acabamento de gordura, assim como o angus e hereford. Os zebuínos, apesar de mais nervosos, apresentam boa precocidade e rusticidade. Cada raça tem suas particularidades e as cruzas são boas opções para aliar as características desejadas.

“Seguir esses passos é garantia de retorno financeiro para o produtor, pois os frigoríficos preocupados em oferecer o melhor a seus clientes, como é o nosso caso na Cotripal, estão pagando por qualidade”, afirma Cléber. Ponto positivo para os produtores que investem, visto que serão recompensados pelo trabalho realizado na propriedade e também para o consumidor, que ganha acesso a um alimento seguro para a sua saúde, além de macio e saboroso para o seu paladar.



João Carlos Pires
Supervisor comercial
adrim.comercial@cotripal.com.br

Soja

O mercado da soja continua com o movimento baixista. As cotações caíram de U\$ 12,27 para U\$ 11,31 o *bushel*, chegando a cair na mínima a U\$ 11,06.

Neste momento, os fundamentos agrícolas estão em segundo plano, sendo que a situação econômica é que dá as cartas.

A safra norte-americana de soja já foi concluída e a produtividade ficou abaixo dos últimos anos.

Os fatores principais, no entanto, foram o endividamento público de alguns países da Europa e o fraco desempenho econômico dos Estados Unidos e Japão.

A China, maior importador mundial de soja, está comprando abaixo do esperado, ajudando a pressionar os preços.

As previsões de baixo crescimento da economia mundial afetam, diretamente, as commodities agrícolas. Afinal, há menor demanda e, conseqüentemente, estoques maiores.

No cenário interno, o mercado acompanhou a queda internacional. O que evitou uma baixa maior foi a pouca oferta do grão e a alta do dólar, que subiu de R\$ 1,73 para R\$ 1,809.

O preço pago ao produtor caiu de R\$ 42,54 para R\$ 41,52 a saca.

Milho

O preço do milho caiu 8% no mês de outubro.

Com a queda das cotações no mercado internacional, a exportação deixou de ser competitiva.

A oferta de milho do Centro-oeste, devido à necessidade de abrir espaços nos armazéns, está pressionando os preços no mercado gaúcho.

O preço pago ao produtor caiu de R\$ 26,04 para R\$ 25,02 a saca.

Trigo

A safra de trigo do Rio Grande do Sul deve atingir 2,4 milhões de toneladas, com boa qualidade e sanidade.

O preço baixo praticado no mercado internacional, agravado pela concorrência com o cereal oriundo do Mercosul, está dificultando a venda. Algumas negociações estão se realizando através de comercialização via PEP e PEPRO, mesmo com prêmio abaixo do esperado. Para impulsionar o mercado e negociar um volume maior, será necessário aumentar o valor dos prêmios, para que se possa pagar o preço mínimo do trigo pão tipo 1.

A baixa liquidez do trigo é preocupante e necessita uma nova política agrícola para o setor, por parte do governo. Desta forma, evita-se no momento da colheita o excesso de oferta e, principalmente, a concorrência do trigo oriundo do Mercosul.

Dólar

A cotação do dólar fechou o mês em R\$ 1,80, oscilando positivamente entre R\$ 1,73 e R\$ 1,88.

Os problemas do endividamento público na Zona do Euro e o fraco desempenho da economia norte-americana e japonesa fortaleceram o dólar.

A queda na taxa Selic também ajudou a dar suporte à moeda norte-americana.

O mercado vai acompanhar os desdobramentos e possíveis soluções para o endividamento de alguns países europeus, principalmente Itália.

Leite & Mercado

Expectativa de estabilidade

O preço pago pelo leite entregue em outubro caiu cerca de 4,5%. Isso foi motivado principalmente pelo aumento de produção no Centro-oeste e Sudeste, que diminuíram as compras de outros estados, entre eles, o Rio Grande do Sul.

Para o próximo pagamento, estima-se que haverá estabilidade nos preços, pois, com o início do ciclo das pastagens de verão, a produção tende a aumentar.



Horários especiais de final de ano

Panambi

Supermercado:

De 19 a 23 (2º a 6º): 8h às 20h
Dias 24 e 31 (sábado): 8h às 18h

Lojas:

Dias 19 a 23 (2º a 6º): 7h30 às 12h - 13h30 às 19h
Dia 17 (sábado): 7h30 às 12h - 13h30 às 16h
Dia 24 (sábado): 7h30 às 12h - 13h30 às 16h

Posto Arco-íris:

Dias 24 e 31 (sábado) - 6h às 18h

Posto centro:

Dias 24 e 31 (sábado): 6h às 19h
Dia 25 (domingo): fechado
Dia 01 janeiro 2012 (domingo): fechado

Farmácia:

Dias 24 e 31 (sábado): 8h às 17h

Condor

Supermercado:

Dias 24 e 31 (sábado): 8h às 17h

Lojas:

Dia 24 (sábado): 7h30 às 12h - 13h30 às 16h

Posto:

Dias 24 e 31 (sábado) - 6h às 18h

Santa Bárbara do Sul

Supermercado:

Dias 24 e 31 (sábado): 8h30 às 18h

Lojas:

Dias 24 e 31 (sábado) - 7h30 às 12h - fechado à tarde

Pejuçara

Supermercado:

Dias 24 e 31 (sábado): 8h às 12h - 13h30 às 17h

Lojas:

Dias 24 e 31 (sábado) - 7h30 às 12h - fechado à tarde

AVISO

Mais

poder de transformação
para a semente.

ROCKS

fmccagricola.com.br

- Inseticida para o tratamento de sementes
- Fórmula FMC: proporciona ação sistêmica e de contato
- Proteção contra pragas iniciais
- Protege a raiz e a parte aérea da planta
- Excelente arranque inicial e velocidade na emergência

TRANSFORMANDO SEMENTES EM RESULTADOS.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

FMC



Os caminhos – e descaminhos – do novo Código Florestal brasileiro

O tema Código Florestal gerou muitas dúvidas e tirou o sono de produtores rurais Brasil afora. Por isso, a revista Atualidades Cotripal convidou o jornalista e escritor especializado em agronegócio Richard Jakubaszko para comentar como foram os caminhos até a votação. Ele é autor do blog www.richardjakubaszko.blogspot.com, editor da revista DBO Agrotecnologia e já publicou três livros, sendo o último em 2011, com o título “Meu filho, um dia tudo isso será teu”, que trata sobre a sucessão familiar na propriedade rural. Além disso, Richard visitou mais de cinco mil propriedades rurais no Brasil, EUA, e em alguns países da América Latina e Europa, viu a primeira campanha de vacinação contra a Febre Aftosa no Brasil e foi pioneiro na divulgação do Sistema de Plantio Direto na Palha. “Bagagem” não falta para ele comentar os caminhos e descaminhos do novo Código Florestal brasileiro, os cenários ligados à votação e os setores envolvidos nesse conturbado processo.

O senhor, como jornalista especializado em agronegócio, que acompanhou de perto o andamento da votação do novo Código Florestal brasileiro, pode comentar como foram os processos?

Foram conturbados. No começo, alguns senadores pretendiam protelar a votação para 2012, outro exigiu a leitura completa do requerimento de urgência, são centenas de páginas, e isso atrasou a decisão. No começo de dezembro, houve a aprovação na Comissão Ambiental e em seguida a votação no Senado Federal. Enquanto debates aconteciam no Senado, o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) denunciou nova alta no desmatamento da Amazônia, agora em Rondônia. No entanto, isso se refere às atividades das obras de usinas hidrelétricas no rio Madeira. Mais uma vez é o agronegócio que paga. Além disso, houve impasse provocado por senadores do Nordeste, que queriam introduzir no Código liberdade para a produção de camarão em manguezais, todos em APPs (Áreas de Preservação Permanente). Como a área foi considerada atividade de interesse social, de sobrevivência para comunidades carentes, essa pesca foi liberada, tendo limitado a área em 10% na Amazônia Legal e 35% em outros biomas. Isto, na ótica dos ambientalistas, equivale a confiscar delas o status de áreas preservadas, visto que é impossível controlar o acesso. De outro lado, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) divulgou nota sobre o Código Florestal, na qual os bispos expressaram que “o projeto, ao manter ocupações em áreas ilegalmente desmatadas e ao permitir a recuperação de apenas metade do mínimo necessário para proteger os rios e a biodiversidade, condena regiões inteiras do país a conviver com rios agonizantes, nascentes sepultadas e espécies em extinção”. Ainda nessa nota, a CNBB disse que o projeto “não representa equilíbrio entre conservação e produção, mas uma clara opção por um modelo de desenvolvimento, que desrespeita os limites da ação humana”. E, além de tudo isso, ainda tinha os interesses internacionais fazendo pressão. Por fim, os processos de votação formaram uma colcha de retalhos de interesses envolvidos.

O senhor falou em interesses internacionais. Explique-nos como foi este envolvimento. Esse estudo que citei, do INPE, sobre o aumento da destruição, já incomodava a delegação brasileira presente neste início de dezembro na 17ª Conferência do Clima, na África do Sul. Percebiam a pressão nos políticos, foi de todos os lados... Uma das preocupações referentes a aprovação do novo Código Florestal era de constrangimentos internacionais no caso do Brasil estabelecer metas pelo corte de emissões de gases nocivos ao meio ambiente e, por culpa da

nova lei, não cumprir essas metas. Mas isso é problema deles, os biodesgradáveis. Os urbanos, para terem sustentabilidade, precisam de comida. Então, quem precisa ser sustentável é o produtor rural, que eles querem expulsar do campo. É um paradoxo.

Então, existiu pressão internacional que influenciou o andamento da votação do novo Código Florestal brasileiro?

Grande, para falar a verdade, foi gigantesca, via ONGs ambientalistas, que defendem interesses nem sempre confessáveis, ou seja, não são causas ambientais apenas, mas comerciais e políticas. O que eu lamentei profundamente foi a omissão dos produtores rurais nos debates, salvo honrosas exceções. Hoje, os produtores não têm representatividade política nacional, o que só seria possível através de uma associação. As cooperativas têm outras funções, não políticas. Já as entidades que estão aí defendendo os produtores não são

representativas, nem mesmo a bancada ruralista, que é apenas virtual, composta por parlamentares de todas as cores e ideologias, de todos os partidos, e que na hora de votar em plenário negociam o voto conforme outros interesses que representam. Olha só um exemplo: o deputado Aldo Rebelo, na Câmara, como relator, por ser do PCdoB, aprovou o novo texto para salvar a Reforma Agrária, perdoando multas e isentando responsabilidades de APPs ou de

Reserva Legal de até 4 módulos fiscais. É que se a lei fosse para todos, independentemente de tamanho, inviabilizaria a Reforma Agrária, uma das grandes bandeiras do partido de Rebelo.

Como ficaram os pontos mais polêmicos? Um dos pontos mais polêmicos nos debates girou em torno do perdão ou não dos desmatamentos feitos até 2008, regulados pelo Código que é de 1965, mas que tinha mais de três mil aditivos, seja em leis, portarias ou normas. Tudo o mais me parece bijuteria. Ou seja, esse Código de 1965 foi uma lei que não pegou, como tantas que temos no Brasil. Mas os ambientalistas queriam a todo custo fazer valer a lei anterior, e endurecer o jogo com o novo texto, penalizando os produtores que atenderam ao próprio desafio do país em abrir áreas de produção, daí a “briga” ter sido acirrada. O outro ponto polêmico ficou por conta da regulação das APPs e Reservas Legais. Em minha maneira de ver, a Reserva Legal é um confisco, é inconstitucional, e não há nada semelhante em nenhum outro país do planeta. Da mesma forma as APPs, mas os produtores não reclamaram disso e elas foram aprovadas.

“Os urbanos, para terem sustentabilidade, precisam de comida. Então, quem precisa ser sustentável mesmo é o produtor rural.”

Última década foi a mais quente desde 1850, diz agência vinculada à ONU

Nos últimos 13 anos, o mundo viveu os dias mais quentes registrados em uma década e meia, segundo OMM (Organização Meteorológica Mundial), que é vinculada à ONU (Organização das Nações Unidas), com base em dados colhidos desde 1997. De acordo com especialistas, o aumento das temperaturas no planeta foi causado pelo aquecimento global que ameaça ilhas, zonas costeiras, populações e colheitas.

“A nossa ciência é sólida e prova inequivocamente que o mundo está aquecendo e que esse aquecimento resulta das atividades humanas. As concentrações de gases de efeito de estufa na atmosfera apresentam novos números e um aumento médio de 2 a 2,4 graus centígrados nas temperaturas globais”, disse o secretário-geral da OMM, Michel Jarraud.

Mas o ano de 2011 é considerado o décimo ano mais quente desde 1850 – data em que começaram a ser registradas medições científicas das temperaturas. Pela análise, o período 2002 a 2011 pode ser comparado ao de 2001 a 2010 como a década mais quente desde 1850.

O relatório foi apresentado durante a 17ª Conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas, em Durban, na África do Sul. De acordo com o documento, a temperatura média da última década – 2002 a 2011 – foi superior em 0,46 grau centígrados. Os cientistas, no relatório, analisam, ainda, que fenômenos como o La Niña e o El Niño resultam do aquecimento global.

Fonte: www.agenciabrasil.ebc.com.br

Projeto quer ampliar produção de leite

O Conseleite (Conselho Estadual do Leite) e o Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul) pretendem colocar em prática, até abril de 2012, um programa de fomento ao setor leiteiro no Estado. A proposta, que busca ampliar a produção de 8 milhões de litros/dia, é uma das metas do empresário e copresidente do Conselho de Administração da LBR, Wilson Zanatta, que assume hoje o sindicato para a gestão 2012/2014. Segundo ele, o projeto de longo prazo é aproximar a produção da capacidade instalada hoje nas indústrias, de 15 milhões de litros/dia. “Pretendemos fechar a gestão com uma captação de 11 milhões de litros.”

O projeto estratégico da cadeia do leite foi concluído por um técnico contratado pelo sindicato e referendado pelo Conselho, que está em negociação com o

governo do Estado. Uma primeira reunião abordou o tema com a SDPI (Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento) e, nas próximas semanas, devem haver encontros com as Secretarias de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Fazenda.

Entre as ações em análise estão o incentivo a escolas técnicas e formação de funcionários de laticínios. O novo presidente ainda quer negociar com o governo a manutenção e a ampliação da concessão de crédito presumido para a indústria. “Precisamos aumentar a competitividade do RS”, frisou o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Fonte: www.correiodopovo.com.br

Erradicação da aftosa é prioritária para Mercosul

A erradicação da febre aftosa é prioritária para os países que formam o CAS (Conselho Agropecuário do Sul). A declaração foi assinada pelos ministros Julián Domínguez (Argentina), Nemesia Achacollo (Bolívia), Mendes Ribeiro Filho (Brasil), José Antonio Galilea (Chile), além do vice-ministro de Agricultura do Uruguai, Daniel Garín, e do diretor Planejamento Rural do Ministério da Agricultura (Paraguai), Pánfilo Alberto Ortiz, no dia 23 de novembro. Os ministros e seus representantes participam da 21ª Reunião Ordinária do Conselho Agropecuário do Sul, em Brasília.

Os integrantes do Conselho reiteraram o apoio de recursos técnicos e financeiros suficientes necessários para que o Paraguai supere satisfatoriamente esta situação e recupere a condição de livre de febre aftosa com vacinação, no menor tempo possível. O representante do ministro paraguaio apresentou, durante o encontro, relatório sobre a situação da febre aftosa naquele país. Pánfilo Ortiz fez uma apresentação sobre as causas e consequências do surto da doença no Paraguai, no último mês de setembro.

O ministro da Agricultura do Brasil, Mendes Ribeiro Filho, atual presidente pro tempore do CAS, disse que os colegas de pasta propõem às autoridades paraguaias que recebam os profissionais do Comitê Veterinário Permanente para desenvolver atividades inerentes a melhoria do status sanitário. “As enfermidades, em especial a febre aftosa, não reconhecem fronteiras e colocam em risco toda a região, por isso a coordenação das ações para consolidar os avanços alcançados nos últimos anos”, afirmou.

Outro assunto da declaração foram as negociações agrícolas internacio-

nais entre os ministros e representantes do CAS. Eles acreditam que o comércio internacional desempenha importante função no desenvolvimento econômico e no alívio da pobreza, componentes para a solução da insegurança alimentar que enfrentam os países em desenvolvimento.

De acordo com Mendes Ribeiro Filho, a falta de avanços na negociação agrícola da Rodada de Doha, lançado há mais de 10 anos, é preocupante. “Os ministros do CAS consideram indispensável a conclusão da negociação agrícola e a eliminação de toda forma de subvenções a exportação em 2013. Desta forma, será possível reduzir substancialmente a ajuda interna e melhorar as condições de acesso a mercados”, complementa.

Diante do cenário mundial de instabilidade econômica, os ministros de agricultura solicitaram ainda que os participantes da 8ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio, que acontece entre 15 e 17 de dezembro, se empenhem favoravelmente nas negociações agrícolas da Rodada de Doha.

Fonte: www.agricultura.gov.br

Crise econômica europeia reflete nas cotações da soja no mercado

Apesar da valorização do dólar, a crise europeia tem influenciado nas cotações da soja. O produto, que era negociado no porto a R\$ 56,00 a saca há algumas semanas, atualmente está em torno de R\$ 48,00.

A baixa de preços deixa os produtores do grão em alerta neste plantio da safra, que chegou a 47% na última semana no Rio Grande do Sul, segundo a Emater. Para o diretor da Capital Corretora de Mercadorias, Farias Toigo, o produtor deve ter cautela e esperar uma melhora de preços, que, segundo ele, pode ocorrer no início do próximo ano.

“Neste momento é preciso certa paciência, tem que esperar o mercado se acalmar. Estamos vendo que neste momento não vai acontecer nada de diferente. A nossa projeção é que para o início de janeiro ou em fevereiro, as coisas possam melhorar apesar da pressão da safra sul-americana”, salienta.

No último levantamento, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) estimou que a produção de soja deve chegar a quase 73 milhões de toneladas. Já os Estados Unidos, no relatório do Departamento de Agricultura avalia queda em oito milhões de toneladas na produção do grão.

Fonte: www.clicrbs.com.br

Agropecuária é destaque na economia do Rio Grande do Sul no terceiro trimestre

O relatório do Índice Trimestral da Atividade Produtiva do Rio Grande do Sul, divulgado pela Fundação de Economia e Estatística, aponta que a agropecuária teve crescimento de 4,2% no terceiro trimestre. Se somados com os desempenhos da indústria e dos serviços, a alta é 3,3%, na comparação ao mesmo período de 2010. A indústria cresceu 2,1% e os serviços, 3,4%. No setor agropecuário, os produtos que mais contribuíram para o resultado foram milho (3,2%), laranja (5,4%), fumo (45,0%) e trigo (16,7%). Por outro lado, as produções de banana (-26,4%) e cana-de-açúcar (-8,4%) foram as que mais caíram.

No acumulado do ano até setembro, quando comparado com igual período do ano anterior, o ITAP cresceu 5,6%. Setorialmente, houve expansão da agropecuária (14,2%), da indústria (3,0%) e dos serviços (5,3%).

A indústria de transformação teve crescimento de 2,1% no terceiro trimestre deste ano. As atividades de maior impacto positivo foram fumo (32,8%), máquinas e equipamentos (5,9%) e mobiliário (15,0%). E as atividades que mais contribuíram negativamente foram metalurgia básica (-14,8%), calçados e artigos de couro (-7,0%) e borracha e plástico (-12,5%). Das 14 atividades pesquisadas, seis tiveram queda no trimestre.

O setor serviços cresceu 3,4% no período. A atividade com maior crescimento foi o comércio (4,4%). Os segmentos com maiores expansões foram móveis e eletrodomésticos (15,3%), artigos farmacêuticos e perfumaria (9,5%), tecidos, vestuário e calçados (8,7%), seguido por material de construção (7,4%). A atividade de hipermercados e supermercados (-0,7%) apresentou queda, assim como livros, jornais, revistas e papelaria (-11,0%). Além do comércio, também cresceram intermediação financeira (3,4%), administração pública (2,7%) e alugueis (2,7%).

Fonte: www.fee.tche.br

Brasil terá metade do mercado de carne bovina em 2020

O crescimento acelerado da população mundial combinado com a urbanização e a alta da renda nos países em desenvolvimento aponta um desafio na produção de carne e abre uma grande oportunidade comercial para o Brasil. Até 2050, quando haverá mais de nove bilhões de pessoas no mundo, a produção de alimentos, necessariamente, terá de ser dobrada. O Brasil é o maior produtor mundial de carne bovina desde 2008, quando ultrapassou a marca de US\$ 14 bilhões com a exportação de proteína animal. Projeções do Ministério da Agricultura indicam que o país deverá ampliar a fatia atual de 20,7% do mercado

mundial para 44,5% até 2020, quando também dominará quase 50% do comércio de aves.

A demografia cria uma demanda futura firme para produtos cuja competitividade é elevada no Brasil, mas o próprio governo vê entraves para que o país aproveite ao máximo essa oportunidade. Em visita ao Congresso no mês passado, o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho, defendeu uma estratégia integrada de apoio à pecuária.

Ele diagnosticou uma capacidade ociosa nos frigoríficos que não condiz com o aumento da oferta de proteína para atender à demanda externa.

"Precisamos fomentar a pequena pecuária para que ela possa aumentar a produtividade. Isso requer programas de expansão de matrizes, de recuperação de pastagens e um programa fitossanitário para escapar das barreiras", avalia Coutinho.

Segundo estimativas da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), para alcançar o ritmo de aumento do consumo de carnes em países como China, Índia e Brasil, será preciso elevar a oferta dos atuais 228 milhões para 463 milhões de toneladas anuais até 2050. Nesse processo, o rebanho de bovinos saltará de 1,5 bilhão para 2,6 bilhões.

Fonte: www.agenciabrasil.ebc.com.br

Trigo gaúcho com bom avanço de colheita, preços ainda rebaixados

Segundo o órgão de assistência técnica local, segue apreciada a colheita gaúcha com grande oferta e boa qualidade, o que não é o bastante para aquecer a procura por produto nacional. Isso vem de acordo com o que comentamos no nosso balanço semanal de trigo nacional na sexta-feira, com as fontes relatando que mesmo a preços próximos dos R\$ 400 a 410/ton no interior na região de Santa Rosa, os moinhos ainda se encontram reticentes em movimentar o mercado. O que seria lucrativo mesmo sem os prêmios de escoamento.

Com relação aos leilões, os agentes de mercado reclamam dos prêmios, que eram suficientes na semana anterior, mas que com as últimas quedas não viabilizariam no mercado externo, sobretudo com a concorrência observada nos últimos eventos para o trigo pão.

Os cultivos encontram-se já 80% colhidos, contra 58% da semana anterior e 73% da safra passada. Isto vem também à frente da média das últimas cinco safras que é de 74%. Esse rápido incremento da oferta também é um dos fatores de limitação das negociações já que a demanda imediata pelas mais de 2 milhões de toneladas colhidas nesta safra é praticamente impossível.

O momento na ponta compradora

é de escolha dos melhores lotes e de análise da qualidade industrial dos trigos colhidos, ainda que a cultura da segregação seja escassa na triticultura nacional.

Fonte: www.afnews.com.br

USDA estima queda de 8,5% na produção norte-americana

No relatório de oferta e demanda divulgado em novembro pelo USDA, estima-se queda na produção do grão em 390 mil toneladas, sendo 8,5% menor que o volume produzido em novembro do ano passado. Isso se deve ao intenso calor que o país sofreu em meados de julho, prejudicando a plantação de diversos estados americanos.

A projeção para as exportações também apontou diminuição, saindo dos 37,4 milhões de toneladas para 36 milhões de toneladas. O consumo permanecerá em 47,76 milhões de toneladas, tornando a relação consumo/produção próximo do zero, necessitando muito pouco do uso dos estoques iniciais.

Fonte: www.agrolink.com.br

Exportação da soja brasileira tem boas perspectivas nesta safra

As exportações de soja brasileira apresentam cenário positivo. Os chineses devem continuar importando o produto e isso impulsionou os preços dos contratos futuros da soja. Segundo o secretário-geral da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), Fábio Trigueirinho, o quadro é muito favorável para a cadeia produtiva.

"No que diz respeito às exportações, esse ano de 2011 foi excepcional, chegamos a R\$ 23,5 bilhões e vamos, no próximo ano, repetir um número quase tão bom, ao redor de R\$ 22,5 bilhões, porque os preços estão um pouco mais baixos", disse o secretário-geral da Abiove.

Segundo Trigueirinho, o volume produzido nesta safra atinge 34 milhões de toneladas de soja em grão, 15 milhões de farelo e 1,6 milhão de óleo. "O volume de soja em grão é um volume recorde, mas não atinge o nível que está sendo divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês). Esse número está exagerado então os EUA ainda vão ser o maior exportador", afirma.

De acordo com o secretário-geral da Abiove, 2012 ainda não vai ser o "ano da virada" porque as dificuldades tributárias continuam e é muito mais difícil exportar farelo, óleo e carnes do que a soja em grão.

"Seria muito mais oportuno se o país desenvolvesse melhor a questão da tributação para que a gente pudesse transformar todo esse farelo, em frango e suíno e com isso a gente gerasse mais emprego e renda no país", aponta.

Fonte: www.canalrural.com.br

Está na hora de trocar?

Cuide do escapamento e do catalisador! Seu veículo e o planeta agradecem.



Corrosão

Situação: A corrosão é um dos fatores de maior desgaste do escapamento, chegando a perfurar abafadores, tubos, silenciosos e outras peças do sistema.

Perfurações e vazamentos

Situação: Perfurações ou vazamentos podem ser causados por golpes na estrutura do sistema de exaustão, falhas nas soldas e uso de encaixes e peças não originais.



Fixações e suportes

Situação: Trincas, quebras e rompimento de fixações são prejudiciais à durabilidade de todo o sistema de exaustão e podem causar acidentes.



Catalisador inoperante

Situação: O catalisador é uma peça importantíssima para o bom funcionamento do veículo e para a manutenção da boa qualidade do ar que respiramos. Jamais retire-o sem repor um novo. Um catalisador deve ser substituído se o veículo estiver com mais de 80 mil km, se apresentar quebra ou trinca dos elementos internos e se estiver entupido ou derretido.



Consequências da falta de cuidados:

- Excesso de ruídos
- Descalibração do sistema de injeção de combustíveis e outras peças
- Desgaste prematuro das peças do motor
- Aumento do consumo de combustível
- Vibração excessiva
- Danos ao assoalho do veículo
- Possibilidade de multa pela falta ou inoperância do catalisador

Revise seu veículo gratuitamente no Autocentro Cotripal. Possuímos linha completa de suspensões, balanceamento, geometria e pneus, com qualidade Goodyear. Venha até a nossa loja e conheça nossos produtos.

AutoCentro
GOODYEAR



cotripal

juntos somos mais



Denio Oerlecke
Supervisor do Departamento
Técnico Agrônômico
sdetec@cotripal.com.br

por Denio Oerlecke

Direto do campo

Expectativa de estabilidade

O mês de novembro foi muito favorável para a colheita do trigo. O clima permitiu que praticamente todos os produtores terminassem até o dia 25 a atividade, que rendeu bons resultados. Em setembro, quando o clima apresentava muitas chuvas, estimávamos que a média ficaria próxima a 45 sacas por hectare. As fases de enchimento do grão e florescimento chegaram em momentos apropriados, com clima ideal, o que permitiu que se alcançasse uma ótima qualidade no grão e a média de 58 sacas por hectare, superando o ano passado.

Um dos pontos que possibilitaram esse resultado foi o baixo aparecimento de doenças na espiga do trigo, fato que é comum em anos com muita chuva. Situações climáticas como a ocorrida em 2011 já aconteceram em outros períodos, porém, o uso de tecnologias e o crescente investimento nas lavouras fez com que o resultado fosse tão positivo. Mais uma vez percebe-se que as áreas que foram bem conduzidas apresentaram os picos de produtividade, com especial destaque para aquelas onde foi realizada a Agricultura de Precisão, manejo adequado com os fungicidas, boa adubação nitrogenada e controle eficiente das pragas.

Em novembro, também foi possível concluir o plantio da soja. A emergência, até o momento, está muito boa. As chuvas, apesar de escassas, foram bem distribuídas e oportunizaram uma excelente condição para realizar

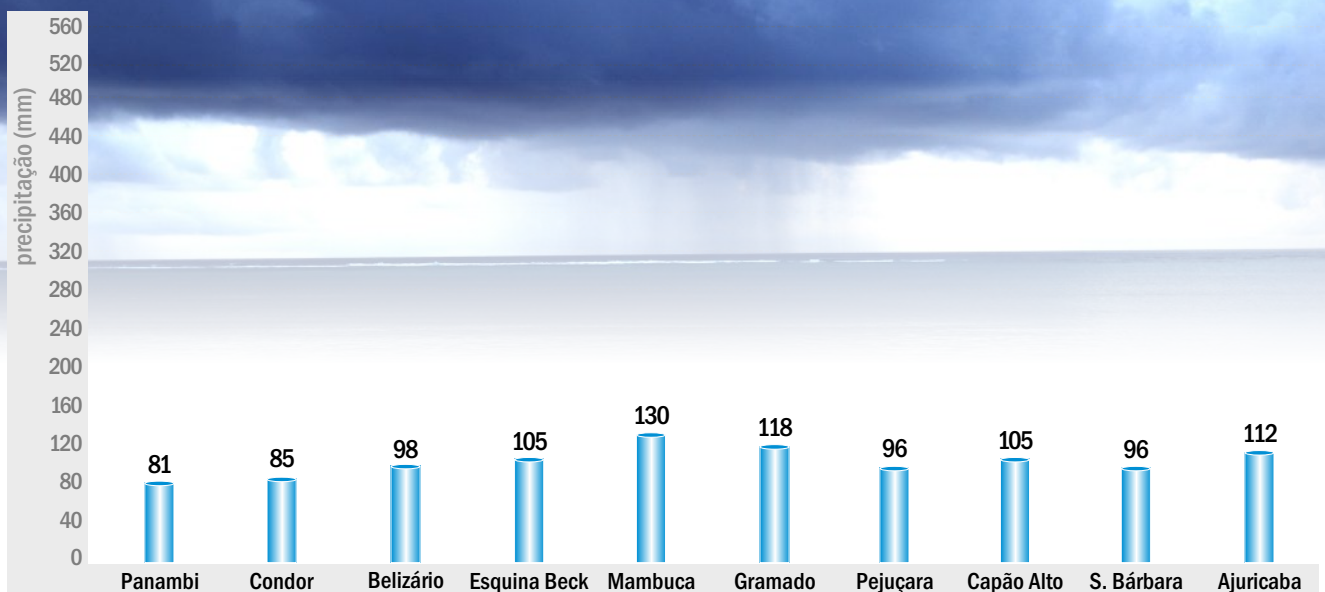
a atividade. Alguns produtores, principalmente aqueles que semearam no final de outubro, já começaram a fazer o controle de invasoras. Percevejos e lagartas apareceram, mas em casos isolados, não se tornando uma grande preocupação para os sojicultores.

O que nos deixou apreensivos, como Departamento Técnico da Cotripal, foi a semente própria do agricultor, pois, com as chuvas ocorridas em março deste ano, alguns lotes de semente não apresentavam a qualidade ideal. Essa preocupação não se confirmou em prejuízo, porque os associados e a Cotripal analisaram com cuidado os lotes e descartaram aqueles que mostravam problemas.

Apesar da estiagem no final do mês, o milho está bem desenvolvido, próximo à fase de pendramento. A torcida é que o quadro climático não se prolongue em dezembro. Uma prática que está mostrando resultados satisfatórios é a aplicação de fungicidas, atividade que alguns produtores estão realizando nesse período.

Para dezembro, o produtor deve concentrar suas atividades no controle de invasoras na soja e fazer a aplicação de fungicidas nas áreas que foram semeadas em outubro. Vale ressaltar que é de suma importância que os agricultores realizem as atividades pensando na boa condução da lavoura. Os números da colheita só serão elevados se os cuidados forem tomados desde o começo.

Ocorrência de chuvas/novembro



Chegou a hora de manejar as pragas na lavoura de soja

Controle preventivo é o manejo ideal para evitar um ataque de insetos na lavoura e, conseqüentemente, queda de produtividade.

Os produtores sabem que pragas na lavoura são sinônimo de prejuízo. Para que isto não ocorra, é preciso realizar controle preventivo, aplicar defensivos no momento correto e monitorar a lavoura sempre. Além disso, na atualidade, as pragas não têm uma fase específica para aparecer, elas estão presentes durante todo o ciclo da soja, ou seja, de novembro até março.

O controle, segundo o pesquisador Mauro Tadeu Braga da Silva, deve ter como base a prevenção. O produtor também precisa estar atento a todas as mudanças no clima, verificar o número e o tamanho das pragas, estágio de desenvolvimento da soja e níveis de danos. Com o apoio destes conhecimentos, a escolha dos tratamentos terá maior eficiência, bem

como os momentos adequados para realizar as pulverizações. “Essas informações são obtidas na observação da lavoura e com a utilização do pano de batida, que deve acontecer semanalmente. O ideal é examinar vários pontos da lavoura e dar ênfase às bordaduras, por onde o ataque geralmente se inicia.”

O supervisor do Detec da Cotripal, Denio Oerlecke, esclarece que a Cooperativa recomenda que seja adotado o princípio do controle preventivo das pragas. “Desta maneira, o manejo será satisfatório.”

Cabe então ao sojicultor dar atenção aos pontos relevantes e utilizar manejo e técnicas adequados para que sua lavoura expresse todo o potencial produtivo, o que pode resultar em aumento de lucros.



Recomendações para aplicação de inseticidas

- Ajustar adequadamente as regulagens do pulverizador
- Usar as dosagens recomendadas
- Pulverizar a lavoura nas primeiras horas do dia
- Utilizar equipamentos de proteção individual

Lagartas

O pesquisador faz um alerta para o surgimento das lagartas, que têm seu pico de população entre os meses de janeiro e março. “Hoje, existe mais de seis tipos de lagartas que atacam a soja. Além disso, as cultivares modernas requerem muitos cuidados, já que a quantidade de folhas é reduzida e a lagarta é um inseto que se alimenta delas, causando a desfolha da soja. Esta ação pode levar à drástica redução de produtividade.” Denio diz que na região de abrangência da Cotripal, as espécies mais encontradas são a lagarta da soja e a falsa-medideira.

Mauro e Denio esclarecem que o controle das lagartas deve acontecer de forma preventiva. Durante o manejo dessas pragas, é importante usar produtos eficientes e na quantidade recomendada, visto que a lagarta falsa-medideira, mais tolerante aos inseticidas, está gerando altos danos. “Isso significa que o produtor terá de usar uma dose maior de produto. Resultados de pesquisas indicam que a dose usada para o controle dessa praga precisa ser de duas a quatro vezes maior do que para a lagarta da soja.”



Percevejos

Já o percevejo, ou fede-fede, é um inseto sugador que se alimenta da planta e diretamente dos grãos de soja em formação. Este processo causa grãos atrofiados, enrugados, de tamanho pequeno e peso baixo. Pode ocorrer também aborto das vagens e redução do poder germinativo da semente. O aparecimento dos percevejos normalmente inicia na metade do período vegetativo da cultura. O ataque destes insetos acarreta diminuição do rendimento final da lavoura.

As três espécies principais de percevejos que atacam as lavouras de soja são: o verde, o pequeno e o marrom. No entanto, em diversas oportunidades, o pesquisador Mauro alertou que uma nova espécie de percevejo vem aparecendo na região sul. É o barriga-verde, que merece atenção dos produtores, pois tem causado estragos onde ocorrem.



Ácaros

Outra praga que pode causar estragos, caso não seja tratada, é o ácaro. Os dois tipos mais comuns são o rajado e o vermelho, eles sugam a seiva das folhas e pecíolos de plantas novas. O ataque inicia pelas bordas, em reboleiras, e rapidamente se alastra pela lavoura.

Mauro comenta que os ácaros se desenvolvem em temperatura elevada e baixa umidade relativa do ar. Com reprodução muito rápida, ele consegue – em questão de poucos dias – infestar toda uma lavoura. “Antecipar-se ao problema é a chave para o melhor controle de ácaros, assim como de todas as pragas da cultura da soja”, fala Denio. A maior causa da perda de produtividade ocorre devido ao fato das plantas ficarem debilitadas, diminuindo o peso dos grãos.

Segundo Mauro, a maneira mais eficiente de controlar a infestação na lavoura é com o uso de acaricidas específicos. A presença de ovos que dão origem a formas jovens da praga, entretanto, pode resultar na reinfestação, alguns dias depois da aplicação dos produtos. “A dificuldade de controle está na localização dos ácaros, que habitam a parte inferior das folhas situadas no baixeiro das plantas”, explica o pesquisador.



Consulte o Departamento Técnico Cotripal - Detec - para mais informações a respeito.





Agricultura

Safra de trigo tem recorde de produtividade

Os produtores de trigo da área de abrangência da Cotripal, mais uma vez, investiram em tecnologia e o resultado foi aumento da produtividade. Agora, é a vez de pensar na comercialização da produção.

No ano passado, a safra de trigo foi considerada excelente, com recordes de produtividade – média de 52 sacas por hectare e áreas atingindo a marca de 70 sacas/ha. No entanto, 2011 surpreendeu, alcançando novo recorde.

Segundo o supervisor do Detec da Cotripal, Denio Oerlecke, na região de abrangência da Cooperativa, a produtividade média foi de 58 sacas/ha, mas alguns produtores colheram próximo de 85 sacas/ha. “Este resultado nos admirou, visto que entre os meses de julho e setembro houve grande quantidade de chuva, fator que prejudica o desenvolvimento do trigo e, normalmente, diminui a produtividade das lavouras. O que minimizou o prejuízo foi a temperatura que se manteve baixa no período, dificultando o desenvolvimento de pragas e doenças.”

A partir da metade de setembro, as chuvas ficaram mais esparsas e isso contribuiu para o desenvolvimento reprodutivo das lavouras – espigamento, floração e enchimento de grãos. Apesar disso, Denio conta que já houve outros anos com clima parecido e a produtividade não foi tão boa. “O resultado positivo dos últimos cinco anos é consequência do investimento que os produtores têm feito em tecnologia, como Sistema de Plantio na Palha, Agricultura de Precisão, novas cultivares e controle preventivo de pragas e doenças.”

Após a colheita, o trigo passa pelo processo de padronização e análise de qualidade, o que demanda tempo para ser realizado. Por isso, de acordo com o supervisor do departamento comercial da Cotripal, João Carlos Pires, a comercialização começa a “andar” a partir de meados de dezembro.

A grande produção das lavouras do Rio Grande do Sul e a concentração de oferta neste período deixam o mercado muito pressionado. O excedente foi de 1,2 milhão de toneladas de trigo que, agora, necessita de escoamento para outros estados e exportação. “Sem apoio do governo, via PEP, estes negócios ficam inviáveis. Isto devido ao custo do frete interno para as regiões Norte e Nordeste e a concorrência, principalmente com o trigo do Uruguai, que entra no nosso país sem impostos por causa dos acordos do Mercosul.”

O governo, contudo, está apoiando o mercado tritícola. “Neste ano, o Ministério da Agricultura se antecipou e planejou um cronograma de leilões a cada 15 dias, até fevereiro de 2012. Isto confere condições de negociação e permite a venda para diversos destinos”, conclui João Carlos. Devido ao grande volume de trigo colhido no Rio Grande do Sul, será necessário ampliar a oferta nos leilões para atender toda a demanda.



Capa

Final de ano

Tempo de renovar as esperanças

O ano entrou na reta final, e este costuma ser um momento de reflexão. Hora de avaliar em que se está errando e acertando, mudar atitudes para melhor, e até mesmo recomeçar. Mas onde encontrar um farol que nos guie a novas esperanças? Aos poucos, tudo indica que a sociedade está se voltando para a boa e velha ética, a fim de buscar esta luz.

O último mês do ano chegou, e, com ele, o desejo de um mundo melhor, de esperanças renovadas e sonhos novos. No entanto, uma dúvida surge: será possível acreditar em mudanças positivas com a quantidade de problemas existentes? A corrupção atingiu níveis insuportáveis, a insegurança tirou a liberdade de ir e vir, convertendo o cidadão em refém do crime, a miséria segue sua marcha com o crescimento descontrolado das populações mais pobres. Isso sem falar das catástrofes naturais – provavelmente causadas pelas agressões humanas contra o planeta.

Agora, é preciso admitir um fato. A cada final de ano não há como resistir à força da esperança, aquela sensação de que os problemas do passado podem, sim, ceder espaço a oportunidades de recomeço. Então, a dica é aproveitar este período para refletir, renovar o ânimo e buscar caminhos para se lutar por um mundo mais justo, harmonioso e feliz.

O ponto de partida para a mudança seria, conforme o gerente de Comunicação e Marketing da Cotripal, Marco André Regis, tomar a ética como farol para nos guiar em direção ao mundo melhor que o nosso coração tanto anseia. “Grandes sábios da História definiram a ética na chamada Regra de Ouro: Faça aos outros somente aquilo que você deseja que os outros lhe façam. Se adotarmos esta regra, as nossas atitudes serão pautadas por honestidade, ajuda-mútua e busca do bem-estar coletivo. Todos ganham com isso. Porque se a ética não prevalece, a sociedade se deteriora e todos perdem. Na paráfrase popular que se fez das palavras do filósofo Sócrates, 'se o malandro soubesse a vantagem de ser correto, ele seria correto ao menos por malandragem'.”

Contudo, a mentalidade predominante cria dificuldade para se aplicar esta regra, já que os principais objetivos humanos estão condicionados por um círculo vicioso, e, portanto, frustrantemente sem fim, no qual os valores se voltam ao sucesso e à satisfação pessoal acima de tudo, mesmo que isso venha em prejuízo das relações humanas e da coletividade. De acordo com esse modo de raciocinar, vive-se, como diria Freud, o pai da Psicanálise, pelo princípio do prazer, desejando possuir tudo, sem querer dar coisa alguma em troca.

Mas a mecânica egocêntrica, na qual tudo deve girar em torno dos interesses de cada indivíduo, custe o que custar, está mostrando sinais de esgotamento. O músico Lulu Santos expressa muito bem o crescente anseio de mudança da sociedade na letra Tempos Modernos, em que canta: “Eu vejo a vida melhor no futuro, e vejo isso por cima do muro de hipocrisia que insiste em nos rodear. Eu quero crer no amor numa boa, e que isso valha pra qualquer pessoa. Eu vejo um novo começo de era, de gente fina, elegante e sincera, com habilidade pra dizer mais sim do que não”.



Por onde começar?

Para iniciar o processo de mudança, o primeiro passo é resgatar princípios básicos, como respeito e confiança, pois são eles que oportunizam relações saudáveis. Qualquer convivência precisa obedecer a uma questão bem simples – todos têm direitos e deveres.

Isso se estabelece no seio familiar. A revista *Veja* de 16 de novembro apontou a tendência desta conscientização na reportagem de capa sobre a retomada da ética pela revalorização da família. A personagem da novela *Fina Estampa* da Rede Globo, Griselda Pereira, ou simplesmente *Pereirão*, com quem o telespectador mais tem se identificado, simboliza este resgate. Segundo Aguinaldo Silva, autor do folhetim, a Griselda representa uma pessoa que tem retidão moral, autoridade amorosa perante os filhos e se impõe na educação de sua prole.

No mundo real, a educação doméstica, fundamentada num amor que sempre deseja o melhor para as pessoas queridas, é a base para se desenvolver noções de cooperação, lealdade, reconhecimento dos limites individuais, importância do bem-estar coletivo e afetividade nutrida por uma parceria sincera e honesta.

O que é ser uma pessoa ética?

A ética é diferente da moral. Enquanto a moral se baseia nos costumes sociais, naquilo que a sociedade acha descente ou não, e até mesmo em tabus, a ética procura agir na essência do comportamento, no próprio caráter humano. Portanto, pode haver variação de costume entre uma e outra sociedade, mas a essência daquilo que é certo deve ser universal.

“O respeito mútuo e a disposição de promover o bem-comum caracterizam a ética”, explica Marco André, que já lecionou Filosofia e atualmente trabalha como gerente do projeto com crianças “Eu + Você = Mundo Melhor”, da Cotripal, onde a ética é tema central. “A partir do momento que uma pessoa compreende o raciocínio da Regra de Ouro, fazendo somente aquilo que deseja para si a outras pessoas e aos demais seres vivos, ela passa a cumprir a sua responsabilidade como ser humano dotado da capacidade de amar e promover o bem. Então ela se torna uma pessoa ética”, define Marco.

Com a correria do dia a dia, as pessoas não têm tempo de parar e refletir sobre os valores sociais. Como um texto que circula pela internet, atribuído ao jornalista Pedro Bial: “Há momentos na vida da gente que nos perguntamos por que é que as coisas são assim. São nesses momentos que paramos para refletir sobre o real sentido das coisas... Descobrimo assim as certezas e as incertezas da vida que a gente vem carregando desde sempre. O interessante disso tudo, é que não é apenas questão de rever os princípios, mas sim de rever a si mesmo, em quem você se tornou, em como você interage com as pessoas, se perguntar por que as coisas são assim não adianta em nada se você não demonstra pra você mesmo o seu brilho, a sua força, a sua garra, o seu carisma, o seu alto astral, o seu vigor, a sua juventude. O fogo inocente dos olhos de uma criança, o brilho curioso, é o que devemos ter para conseguirmos sonhar, viver, sorrir e crescer.”



A ética como base da esperança

Na célebre frase “Os fins justificam os meios”, o pensador Nicolau Maquiavel estabeleceu uma justificativa para o desprezo à ética. De acordo com isso, se o objetivo for legítimo, vale tudo para alcançá-lo. Entretanto, a sociedade se mostra cada vez mais desconfiada dessa lógica. Afinal, esse procedimento se revela sempre perverso, aliás, literalmente maquiavélico.

A personagem Griselda nos dá um bom exemplo. Ela sente necessidade de prosperar, a fim de melhorar a qualidade de vida da família. Porém, sabe que apenas os meios lícitos, sobretudo o trabalho, produzirão os resultados desejados, pois a qualidade de vida inclui uma boa consciência e o prazer de viver em uma sociedade justa. Assim, na verdade, os meios devem ser éticos para que se justifique o fim.

Percebemos nisto que só há esperança de um futuro melhor se o caminho do bem for trilhado desde agora. A nova geração, chamada de Geração Y, já se deu conta disso e, segundo estudos, tem como traço comum o reconhecimento da importância da ética na construção de uma sociedade mais digna, na qual todo mundo possa encontrar as mesmas oportunidades para ser feliz.

Ética e esperança na opinião de alguns pensadores:

“A esperança é o sonho do homem desperto.”

Aristóteles

“A esperança é um alimento pra nossa alma.”

Voltaire

“Devemos aceitar a decepção finita, mas nunca perder a esperança infinita.”

Martin Luther King

“A ética se imporá naturalmente, quando compreendermos que ela é indispensável à sobrevivência da sociedade.”

Valter da Rosa Borges



Notícia

Semana Show Lojas Cotripal oferece diversas atrações

Ofertas, show musical, curso de culinária, doação de sangue e divertimento marcou a campanha das quatro lojas de eletrodomésticos e materiais de construção da Cotripal.

As Lojas Cotripal de Panambi, Pejuçara, Condor e Santa Bárbara do Sul e o Autocentro Cotripal prepararam uma semana de ofertas exclusivas. É a tradicional Semana Show, que, neste ano, foi realizada de 21 a 26 de novembro.

A programação incluiu show-room de eletrodomésticos, distribuição de brindes, curso “Cozinhando com Elis”, coleta de sangue para o banco de medula óssea e doação de sangue – em parceria com o Hemocentro de Cruz Alta, show da banda tradicionalista Os Monarcas, distribuição de mudas de árvores nativas e frutíferas, mateada e brinquedos para as crianças.

O supervisor das Lojas, João Luiz da Rosa Lima, comemorou a participação do público que aproveitou as ofertas e engajou-se nas atividades socioambientais. “A 2ª edição da Semana Show superou nossas expectativas. Isto demonstra a confiança do cliente na Cooperativa e nas promoções oferecidas.”

Uma das campanhas solidárias era a arrecadação de alimentos não perecíveis. As doações foram realizadas pelos clientes que participaram do curso de culinária e, também, dos que assistiram ao show musical. “No total, arrecadamos mais de duas toneladas de produtos, que foram entregues a diversas entidades beneficentes”, explica João Luiz.

A outra ação social incluiu doação de sangue e coleta de amostras sanguíneas para o banco de medula óssea. A quantidade arrecadada foi de 112 bolsas e 135 medulas ósseas.

Instituições beneficiadas:

- Sociedade Hospital Beneficente Rio Branco – Pejuçara
- Sociedade Hospital Beneficente de Condor – Condor
- APAE Santa Bárbara do Sul – Santa Bárbara do Sul
- Cruz Azul – Panambi
- Sociedade Espírita – Panambi
- Pró Menor – Panambi
- APAE Panambi – Panambi
- Avocap – Panambi
- Saeba – Panambi
- Lar da Velhice - Panambi





Cursos e treinamentos

Cozinhando com Elis



Data: 21 de novembro – Local: Supermercado Pejuçara



Data: 22 de novembro – Local: Afucopal



Data: 23 de novembro – Local: Supermercado Condor



Data: 24 de novembro
Local: Auditório do Supermercado Santa Bárbara do Sul



Curso de culinária Garoto

Data: 21 de novembro

Local: Auditório Supermercado Panambi



Curso de culinária Nordeste Alimentos

Data: 29 de novembro

Local: Auditório Supermercado Panambi

Treinamento de extintores



Data: 9 de novembro

Local: Unidade Arco-íris



Data: 16 de novembro

Local: Supermercado Santa Bárbara do Sul

Notícia

Cotripal recebe prêmio de promoção realizada pela Cerélus

No dia 24 de novembro, a Cotripal, representada pelo colaborador Maico Fagundes Gonçalves, recebeu uma televisão LCD 40", referente à promoção "Mês dos pais com Mais Fibras, Mais Vida", realizada pela empresa parceira Cerélus.

O diretor da Cerélus, Claudir Ott, veio de Ijuí especialmente para a entrega do prêmio. Segundo ele, o objetivo do sorteio foi fortalecer as relações entre as empresas. "As nossas expectativas quanto a esta promoção foram superadas e ficamos satisfeitos com a participação da Cotripal."



Notícia

Alegria e cooperação marcam a edição 2011 do projeto

EU + VOCÊ = MUNDO MELHOR



O encerramento da edição 2011 do projeto, que procura reforçar para os pequenos os valores indispensáveis para se viver em harmonia e felicidade, reuniu alunos, professores e a equipe da Cotripal para dias de aprendizagem e diversão.

Durante o ano, a Cotripal desenvolveu, em parceria com 39 escolas inseridas em sua área de abrangência, o projeto Eu + Você = Mundo Melhor. A iniciativa destina-se aos mil alunos de 5º ano, que, munidos de um livro didático e material necessário, oferecidos pela Cooperativa, desenvolvem um terrário em sala de aula, com intuito de aprender sobre valores éticos e preservação do meio ambiente.

Para finalizar as atividades da edição 2011 do projeto, entre os dias 8 e 25 de novembro, uma série de encontros com a presença dos alunos e professores, foi realizada na Afucopal (Associação dos Funcionários da Cotripal).

Durante a visita, a gurizada se divertiu com brincadeiras, como gincana ecológica e jogos cooperativos. A coordenadora do projeto Juliana Aguiar desenvolve as atividades dos encontros reforçando tudo o que foi vivenciado pelos alunos em sala de aula. “As brincadeiras e os jogos valorizam conceitos como união, cooperação, integração e preservação do meio ambiente”. E para complementar a programação, a garotada participou de um bate-papo com o tema: “Como viver em harmonia com o planeta Terra”, ministrado pelo engenheiro agrônomo da Cotripal Alexandre Zillmer, responsável técnico pelo projeto.



Confira mais fotos no site: www.cotripal.com.br



Notícia

Cotripal recebe dois destaques por suas atuações

No dia 18 de novembro, o presidente da Cotripal, Germano Döwich, e o supervisor da Unidade de Grãos Ajuricaba, Romeu Winter, participaram de uma solenidade na Câmara de Vereadores de Ajuricaba. O evento homenageou as dez empresas e cooperativas que mais contribuíram para o avanço do município em 2010. A Cotripal ficou na 5ª colocação, em retorno do valor agregado.

O prefeito de Ajuricaba, Orlando José Koller, e o presidente da Câmara de Vereadores, Paulo Dolovitsch, elogiaram e agradeceram os investimentos feitos pela Cooperativa no município. "Nós ficamos muito felizes em receber esta homenagem e também em contribuir para o desenvolvimento de Ajuricaba, pois esta cidade, que faz parte da área de abrangência da Cotripal, tem se mostrado sempre pujante e empreendedora", diz Germano.



Prêmio Responsabilidade Social

A Cotripal, pelo 2º ano consecutivo, recebeu o prêmio de Responsabilidade Social, oferecido pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. O evento, que está na 12ª edição, ocorreu no Teatro Dante Barone, em Porto Alegre, no dia 23 de novembro.

O gerente de Comunicação e Marketing da Cotripal, Marco André Regis, recebeu a medalha e o certificado como gerente executivo do projeto Eu + Você = Mundo Melhor, desenvolvido pela Cotripal em parceria com educandários e SMECs da sua área de abrangência, sob coordenação de Juliana Aguiar. A entrega das honrarias foi realizada pelo presidente da Ocergs (Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul), Vergílio Perius.

O objetivo do prêmio é homenagear empresas e instituições que desenvolvam projetos e ações de melhoria da qualidade de vida das pessoas de suas áreas de atuação. O projeto da Cotripal atende alunos do 5º ano, de 39 escolas da região, ensinando valores éticos, como preservação ambiental e cooperação.

Segundo Marco André, "a esperança de um mundo melhor repousa na ética, na capacidade das pessoas em fazer o bem a fim de tornar a nossa casa comum, o planeta Terra, um bom lugar para todos. 'Faça ao outro aquilo que deseja que o outro faça a você', é a Regra de Ouro da ética que procuramos ensinar às crianças participantes do projeto. Porque se cada um de nós aprender a fazer o melhor pelos outros e pelo meio ambiente, a gente poderá transformar o mundo num espaço de justiça, solidariedade e bem-estar a todos os seus habitantes."



Prata da casa

Dias melhores... Pra sempre!

A letra da conhecida canção da banda Jota Quest, que serve de inspiração para o título desta entrevista, pode ser analisada como um verdadeiro hino de otimismo e esperança. E foi assim, com esse espírito de renovação e fé, que conversamos com a entrevistada deste mês. Leonora é uma mulher “de garra”, decidida, guerreira e sonhadora. Sente orgulho de sua trajetória e da educação que recebeu em casa. E, alicerçada nestes valores, hoje ela cria seus filhos e conduz sua vida profissional. Por motivos como estes, e com o desejo de um Ano Novo repleto de sonhos e conquistas, que Leonora é a prata da casa desta edição.



Nome: Leonora Lohmann Barcellos

Data de nascimento: 18 de maio

Idade: 38 anos

Função: encarregada do Magazine do Supermercado Panambi

Colaboradora da Cotripal desde: outubro de 1988

Esposo: Wilson da Silva Barcellos

Filhos: Betina Lohmann Barcellos, 6 anos, e Guilherme Lohmann Barcellos, 1 ano

Quem é Leonora Barcellos? Sou uma pessoa comunicativa, adoro conversar, e isso na minha profissão é muito importante. Também sou séria, organizada, exigente, gosto das coisas certas e bem esclarecidas.

O que a família representa para você? É tudo, a minha base, a coisa mais importante que eu tenho. Sou completamente apaixonada pelos meus filhos. Se estivermos bem em casa, parece que tudo flui.

Seus olhos brilham quando fala dos filhos... Não é para menos. Depois que virei mãe, minha vida mudou, eu me tornei uma pessoa mais segura e feliz. Eles são a razão do meu viver. A maternidade sempre foi meu sonho, acho que uma mulher só se torna plenamente realizada quando é mãe.

Você é religiosa? Qual é o papel da fé no seu dia a dia? Sim, sou católica. Acredito em Deus e tenho Ele como o meu guia. Já tive inúmeras provas da Sua existência e de Seu poder.

Como foi sua infância? Que lembranças você tem dessa época? Tenho lembranças boas, foi uma fase tranquila; enquanto criança, a gente não se preocupa com nada. Lá em casa éramos quatro irmãos, dois casais, eu sou a mais nova. Meu pai era produtor rural, inclusive associado da Cotripal. Íamos pra escola e ajudávamos na lida na roça.

Conte-nos como foi seu início na Cotripal. Entrei na Cotripal para trabalhar como vendedora do Magazine, com 15 anos. Foi a minha primeira experiência profissional. Vim do interior, lá da localidade de Iriapira II, não conhecia nada na cidade e no começo não foi fácil: era um mundo totalmente diferente que eu descobria, uma nova vida que se descortinava. Mas trabalhar na Cotripal sempre foi um sonho para mim. Permaneci na mesma função até 1993, quando tive um problema de saúde e fiquei afastada por um período; após o retorno, atuei no caixa, posteriormente na tesouraria, depois como fiscal de caixa, até ser promovida à função que hoje exerço, desde 2000.

Tem algo que você lembre com carinho desses anos todos de Cotripal? Sempre tive colegas que me auxiliaram quando precisei, que me ensinaram e apostaram em mim. Toda a experiência adquirida ao longo desses 23 anos devo à Cotripal, e, se no meu caminho não cruzassem bons colegas como os que tive – e tenho – jamais teria chegado onde estou.

O que você mais gosta em sua área de atuação? Sem dúvida, trabalhar com pessoas. Conversar, interagir, trocar experiências e superar as expectativas de colaboradores e clientes. Também, como toda mulher, adoro ficar por dentro das tendências de moda e das novidades, para repassar o que há de melhor às nossas clientes.

Foi pensando na excelência do atendimento aos clientes que o Magazine passou por uma reforma no último mês? Com

certeza. Resolvemos inovar para melhorar o atendimento, aumentamos o número de caixas, trocamos os expositores dos calçados e da seção de lingerie, deslocamos o setor de CDs e livros, para dar maior visibilidade da loja aos clientes. O trabalho ficou muito bom e o pessoal está gostando.

Nas horas vagas, o que você gosta de fazer? Curtir os meus pequenos. Levo-os principalmente ao parque e à casa da vovó, no interior; eles adoram esse contato com a natureza. Também tenho que arrumar tempo para o esposo e para mim, faço caminhadas e zelo pela saúde, minha e da família inteira.

Quais valores hoje você considera mais importantes em sua vida? Honestidade, respeito e sinceridade, para a gente poder deitar à noite em nosso travesseiro e dormir com tranquilidade e paz.

E os sonhos para o futuro? Inicialmente, concluir minha faculdade de Administração, e, em longo prazo, ver meus filhos bem encaminhados, respeitando os valores que transmitimos.

Deixe uma mensagem ao leitor. Que neste Ano Novo que logo se inicia, a gente possa de fato acreditar no ser humano, confiar na esperança e buscar efetivamente a paz, começando por dentro de nós. A fé é indispensável para quem deseja ser plenamente feliz. É importante agradecer diariamente pela vida abençoada que se tem, desejar, sonhar coisas boas e fazer o bem; o resto, vem.



Segurança

Segurança doméstica: a prevenção de animais peçonhentos

O cinema já os retratou sob diversos ângulos. Geralmente, aparecem nos filmes como animais mutantes, zumbis, de índole má, gigantes no tamanho e no poder de destruição. Na vida real não é bem assim. Animais peçonhentos, como cobras, escorpiões, aranhas e taturanas, só realmente atacam quando se sentem ameaçados. É o chamado instinto de sobrevivência. E é por isso que a melhor forma de prevenção é se manter longe desses bichos, e não o confronto.

Em um belo dia de verão, você limpa o seu jardim ou caminha até à lavoura de forma distraída. De repente, sente uma picada e consegue ver o autor do incidente: um animal, que aparentemente é venenoso. A partir daí, dependendo de qual tenha sido o bicho, as consequências podem variar. Mas o procedimento que deve ser adotado é o mesmo para todos os casos: procurar imediatamente atendimento médico. É o que explica o comandante do Corpo de Bombeiros de Panambi, sargento Dalson dos Santos Veiga: “Quando acidentalmente você é picado, não recomendamos que se mate o animal, porque vai haver uma disputa. O ideal é tentar descobrir que bicho foi esse, marcar a hora do acidente e procurar orientação médica, o mais rápido possível”.

As chuvas são o principal fator de aumento dos índices de infestação. Uma das hipóteses, esclarece o comandante, é que os alagamentos obrigariam os bichos a sair de seus esconderijos naturais e, conseqüentemente, vir ao encontro das pessoas. Mas atenção: eles não atacam sem motivo. “Animais peçonhentos agem por instinto de sobrevivência, quando se sentem ameaçados. Eles avançam contra a vítima, injetam nela uma substância tóxica e logo partem a procurar um local seguro”, comenta Dalson.

Conheça as particularidades desses animais, como agir em caso de ataque e as maneiras de se prevenir deles:



Cobras, as traiçoeiras do reino animal

Alimentam-se principalmente de roedores

Quando assustadas, as peçonhentas ficam enrodilhadas e se afastam lentamente antes de atacar

O veneno pode causar desde vermelhidões e sangramentos até mesmo vômitos, queda de pressão arterial, dores musculares generalizadas e infecções sérias, variando conforme a espécie

Segundo o Instituto Butantan, as que não possuem veneno também podem causar acidentes e nem sempre as peçonhentas conseguem injetar a toxina no ataque

Taturanas, queimantes e venenosas

São a fase larval das mariposas

Vivem no tronco de árvores, preferencialmente em espécies de ipê, cedro, goiabeira, pereira, figueira do mato e ameixeira

O veneno se localiza em suas cerdas pontiagudas

No contato com a pele dos humanos, liberam toxinas que causam dor e ardência no local, dores de cabeça, tonturas e até hemorragias



Aranhas, muita atenção para com elas

Alojam-se em ambientes domiciliares ou nas proximidades

Alimentam-se principalmente de insetos, como grilos e baratas

Na região Sul do Brasil, a espécie peçonhenta predominante é a aranha marrom; ela tem hábitos noturnos e os acidentes costumam acontecer quando ela é comprimida, sobretudo dentro de calçados ou roupas

A toxicidade do veneno gera no ser humano distúrbios no sistema nervoso, taquicardia, câibras, tremores, vertigem e, dependendo da espécie, pode ser fatal para crianças e pessoas com baixa imunidade

Segundo informações do Butantan, as aranhas caranguejeiras e as tarântulas não causam envenenamento e as que fazem teias geométricas, muito encontradas dentro das casas, também não oferecem perigo



Escorpiões, insetos resistentes

Alimentam-se de pequenos insetos, porém, podem viver até dois anos sem comida

Durante o dia vivem escondidos e, à noite, saem para caçar

O veneno, dependendo da espécie, gera dores locais, vômitos, náuseas, alterações no ritmo respiratório e cardíaco

Em caso de acidente, o Butantan recomenda fazer compressas mornas para alívio da dor até chegar a um serviço de saúde

O que fazer em caso de picada

- Lavar abundantemente a ferida com água limpa
- Fazer o paciente beber água
- Manter a pessoa vitimada em repouso; caso a picada seja em braços ou pernas, deixar as extremidades levantadas
- Não permitir que a pessoa picada faça movimentos desnecessários
- Tomar nota da hora do ataque, identificar o animal peçonhento ou recolher o máximo de informações sobre o local do acidente
- Providenciar o mais rápido possível o transporte da vítima ao atendimento médico

O que não fazer em caso de picada

- Não amarrar ou fazer torniquete; isso impede a circulação do sangue
- Não fazer cortes e nem chupar o local da picada, já que esses procedimentos, somados ao efeito do veneno, podem produzir hemorragias e infecções
- Não dar álcool ou querosene para beber, pois, além de não ajudar, pode causar intoxicação
- Antigamente, os procedimentos eram os mais variados, desde sugar o veneno até cobrir o local com borra de café. Isso só piora a situação do paciente

Dicas do Corpo de Bombeiros para se proteger dos ataques de animais peçonhentos

- Usar calçados e luvas para as atividades rurais e de jardinagem
- Examinar e sacudir calçados e roupas pessoais, de cama e banho antes de usá-los
- Afastar camas das paredes e evitar pendurar roupas fora dos armários
- Não acumular lixo orgânico ou entulhos e materiais de construção
- Limpar o domicílio, observando atrás de móveis, cortinas e quadros
- Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés
- Utilizar vedantes em portas, janelas e ralos
- Aparar gramas e locais próximos das casas, evitando o acúmulo de folhagens
- Manter o lixo em sacos plásticos bem fechados para não atrair moscas e baratas, principais itens alimentares de animais peçonhentos
- Efetuar dedetizações periódicas

Bom saber

O Corpo de Bombeiros atende 24 horas por dia e o telefone de emergência é 193. A ligação é gratuita e pode ser efetuada através de telefones fixos ou celulares.

193

Casal de produtores atribui à boa adubação a grande colheita de cebolas

O casal de produtores rurais, Nelci e Arno Luiz Dess-besell, moradores da linha Rincão dos Pinheiros, localizada em Condor, colheram cebolas com 800g, 900g e até mais. Segundo Arno, vegetais grandes são comuns em suas terras. “Todos os anos plantamos para consumo da família, só que, neste ano, as cebolas cresceram mais do que o normal.”

O agricultor acredita que o fato tenha ocorrido devido à adubação que fez nas plantas, quando elas ainda eram jovens. “Estou surpreso, acho que vou ter cebola até a próxima safra e, agora, todos os finais de semana, junto com o churrasco, tem cebola no espeto.”



Beterrabas com mais de um quilo são colhidas na linha Gramado

A propriedade rural Sítio Velho Casarão, localizada na linha Gramado, foi cenário de uma grande surpresa durante a colheita de beterrabas. Duas raízes apresentaram pesos de 1,2 e 1,09 quilos cada. O responsável pela produção, Everton Hass Inácio, contou que a lavoura de meio hectare tem como destino a comercialização. “Semeamos 30 mil mudas de beterraba, além de áreas com cultivo de repolho, cenoura, abóbora, melancia, pepino e mais.”

Num primeiro momento, o produtor havia pensado em utilizar as duas beterrabas gigantes no preparo de um prato para a ceia de Natal, mas decidiu antecipar a colheita. Agora, para dar conta de consumi-las, vai convidar familiares, amigos e vizinhos para degustar o preparado.



Promoção Postos BR Cotripal sorteiam GPS em parceria com a marca Bardahl

Os dois postos BR Cotripal de Panambi realizaram sorteio em parceria com a marca de produtos automotivos Bardahl. O ganhador da promoção no posto BR Arco-íris, Adelino Post, recebeu o GPS das mãos do encarregado do local, Maurício de Castro. Já o contemplado do posto BR Centro foi Valdir dos Santos, e a encarregada do estabelecimento, Simone Kosloski Hubner, foi quem realizou a entrega do prêmio.

Para participar, o cliente precisava adquirir produtos da marca, preencher o cupom, depositar na urna e torcer.

Maurício e Simone contaram que uma nova promoção, desta vez em parceria com a marca STP, já está em andamento e sorteará uma televisão. “Aos interessados em participar deste sorteio: é só passar em um dos postos e comprar algum produto da marca parceira.”

A balança e o verão

Verão é sinônimo de muito sol, calor e férias. Momento de descansar e curtir a vida com a família e amigos. Mas nem por isso a alimentação deve ficar em segundo plano. Para garantir um corpo saudável, é preciso cuidado com o cardápio, em todas as épocas do ano – principalmente nesta estação.

Chegou a época mais esperada do ano! Natal, Virada de Ano e férias! E calor... muito calor... Um tempo de praia ou piscina, vontade de relaxar e esquecer os problemas. Mas o verão não é só sombra e água fresca. Junto com ele, aparecem os desconfortos devido ao sol excessivo, inchaços e gordurinhas extras.

São tantas as opções para os dias de verão que passamos longe de horários, regras e dietas. E é justamente neste ponto que estragamos a estação. A cerveja gelada e os alimentos gordurosos e pesados são o maior atrativo – e não combinam em nada com uma dieta equilibrada. Isso não significa que devam ser extintos do cardápio. O importante é ingeri-los com cautela, pois são ricos em calorias e gorduras.

No calor, o organismo trabalha o dobro do que o normal para manter a temperatura constante. Isso estimula a perda de líquido e aumenta o gasto energético. Quando ingerimos alimentos de digestão mais lenta, estamos desviando parte da energia do corpo para esse processo, e por isso a sensação de desconforto e mal estar aparece. Segundo Débora Schmidt Linn, nutricionista da Cotripal, no verão, esse processo não deveria exigir tanto trabalho. “O ideal é consumir alimentos mais leves, com o mínimo de gordura. A digestão melhora e o cansaço diminui consideravelmente”.

Ela indica que legumes e verduras devem ser privilegiados nesta estação, pois são fontes de vitaminas, minerais e fibras. Folhas verdes e legumes crus podem ser consumidos à vontade, bem como os alimentos integrais no lugar dos refinados. Óleos como o de girassol e oliva são ótimas combinações com o verão, mais saudáveis que as gorduras de origem animal. “A

época também é propícia para o consumo de carnes magras e brancas, como peixes. No preparo, opte por grelhados, cozidos ou assados – a fritura não combina com a estação, além de ser extremamente calórica”, explica Débora.

As frutas também são ótimas pedidas. São refrescantes, fontes de fibra e ricas em líquido. Doces e picolés a base de frutas, utilizando o suco natural, podem ser consumidos como opções saudáveis para as sobremesas – sempre evitando o açúcar.

No verão, sentir sede já é sinal de desidratação, pois o corpo elimina muita água e ela precisa ser repostada constantemente. Então, mesmo que não sinta sede, beba muito líquido, porque ele é essencial para o bom funcionamento do organismo. Água, sucos naturais, água de coco e isotônicos são os mais indicados – melhor se estiverem gelados, isto torna a absorção mais rápida. Os líquidos que contêm álcool devem ser evitados, já que a substância desidrata o corpo.

Com as crianças, o cuidado deve ser redobrado. O ideal é que sejam oferecidos água, chás ou sucos mesmo que não peçam, pois isso garante o bom funcionamento do trânsito intestinal. Os refrigerantes também devem ser evitados, pois contêm calorias vazias, não acrescentando nenhum nutriente à alimentação diária.

O carboidrato deve fazer parte do almoço e do café da manhã, pois ele é fonte de energia e ativa o metabolismo. “A maioria das pessoas o exclui do cardápio pensando que emagrecerão, o que na verdade é um engano”, conta a nutricionista. “Comidas leves e muito líquido, esse é o segredo para manter a saúde e o equilíbrio corporal no verão”, conclui.

Para ficar de bem com seu corpo no verão, siga essas dicas:



1

Faça seis refeições diárias, sempre em pequenos volumes. Isso estimula o metabolismo e aumenta o gasto energético

2

Mastigue bem os alimentos. Conte até 30 enquanto mastiga

3

Evite o consumo de calorias vazias (refrigerantes, balas, doces, açúcar refinado)

5

Prefira iogurte light, que pode substituir molhos à base de creme de leite e maionese

4

Não exclua o carboidrato do seu cardápio

6

Beba, no mínimo, dois litros de água por dia. Isso hidrata o corpo, elimina toxinas e auxilia no tratamento da celulite e flacidez

Vende-se

Saveiro Pick-up – ano 1998
Modelo CL, 1.6
Contato: (55) 9132-9423

Verona – ano 1992
Ótimo estado, 1.6, cor cinza
Contato: (55) 9174-8407

Uno Mille – ano 1994
Vermelho, 4 portas, ótimo estado
Contato: (55) 9166-1388

Saveiro – ano 2005
1.6, cor preta, direção hidráulica, baixa quilometragem
Contato: (55) 3375-2136 ou 9622-3490

Caminhonete Pampa GL – ano 1993
Direção hidráulica, vidro elétrico, capota de fibra, a gasolina, ótimo estado

Carreta para trator
Capacidade de 4 toneladas, com carroceria nova

Pulverizador Max Prey Jacto
Modelo Columbia, 2mil litros, com barra de 18 metros, marcador de linha elétrico, com motor MWM 4 cilindros

Trator Ford 6600 – ano 1984
Contato: (55) 8421-8837

Moto NX 200 Honda – ano 1997
Plantadeira Eickhoff
Hidráulica com kit de milho, 6 linhas de soja e 4 de milho
Contato: (55) 9988-0066 ou 9915-9153

Colheitadeira Massey Ferguson 3640 – ano 1986
Modelo 1987, revisada, com 2 pneus novos
Contato: (55) 9917-6936

Colheitadeira SLC 6200 – ano 1984
Revisada, cabinada, em ótimo estado
Contato: (55) 9132-9423

Colheitadeira Clayson 5050 – ano 1986
Colheitadeira Ideal 1170 – ano 1983
Recebe carro, trator e moto de menor e maior valor
Contato: (55) 9917-7809

Colheitadeira SLC 2000
4 pneus novos, bom estado
Contato: (55) 9987-9841

Colheitadeira Ideal 1175 – ano 1986
14 pés de corte, mecânica em bom estado. Aceita troca por máquina de maior valor ou carro
Contato: (55) 9927-2333

Trator Valmet 65
Em bom estado
Antena grande para celular
Balança de 250 kg
Contato: (55) 9989-2692

Trator Massey Ferguson 65X – ano 1971
Ótimo estado, pneus recapados, motor com 1200 horas, com comando e toldo
Contato: (55) 9904-3734

Trator Ford 6600 – ano 1979
Tracionado, ótimo estado, 4 pneus novos, pintura nova
Contato: (55) 9985-5729

Plantadeira Vence Tudo – ano 1997
7 linhas de soja, 17 linhas de trigo, revisada e pintada

Espalhador lancer Vicon
600kg

Resfriador de leite
500 litros, motor novo
Contato: (55) 9963-0795 ou (54) 3324-5324

Plantadeira IMF
5 linhas, plantio direto, para trigo, milho e soja. Disco duplo para trigo, disco de corte de 15 polegadas, sulcador independente
Contato: (55) 9982-6515 ou 9981-8325

Plantadeira Par 2800
7 linhas, ótimo estado
Contato: (55) 3505-9831

Pulverizador
600 litros, com marcador de linha
Contato: (55) 9128-7533

Carretão Stara
Modelo reboque, 2 pneus novos, ótimo estado
Contato: (55) 9973-0010

Segadeira Krause
De barra
Contato: (55) 9974-7312

Ordenhadeira Fockink
2 conjuntos
2 tarros de 50 litros

Novilha prenha
Holandesa com jersey
Contato: (55) 9974-0750

Ordenhadeira com transferidor
8 meses de uso, bom estado
Resfriador Sulinox
1000 litros, 2 anos de uso
Trator Massey Ferguson 65
Com todos os implementos
Troca-se por material de construção
Contato: (55) 9934-3870

Resfriador de água
200 litros
Contato: (55) 9152-2732

Área de terras com 12 hectares
Localizada na linha Pontão dos Buenos, com casa, galpão, estábulos, com nascente de água e açude

Contato: (55) 9150-8370

Casa de madeira
Localizada no bairro Piratini, próximo ao novo mercado Cotripal
Contato: (55) 9167-8924

Casa de alvenaria
Localizada no bairro Arco-Íris, 72m², terreno cercado
Contato: (55) 9147-3352 ou 9128-6950

Notebook Acer
3GB, seminovo
Contato: (55) 9118-1896

Simulador de caminhada
Marca Ferrari Fitness, ótimo estado
Contato: (55) 9148-8464 ou 9118-1840

2 vacas holandesas prenhas
Contato: (55) 9648-0682

9 novilhas
Algumas prenhas
Contato: (55) 9137-9144

Vaca holandês com jersey
Primeira cria, prenha de 8 meses
Vaca holandesa
Primeira cria, prenha de 3 meses
Contato: (55) 9182-6334

Touro Gir leiteiro puro
4 anos

8 cabeças de gado mestiço
Contato: (55) 9134-6249

3 novilhas jersey
8 meses
Carroceria boiadeira
Para caminhão toco
Contato: (55) 9168-5921 ou 9145-8191

COMPRA-SE

Conjunto de pneus estreitos para Massey Ferguson
Contato: (55) 9975-1987

Terneiras de até 2 meses, da raça jersey vermelha ou de bovinos de corte aberdeen, red-angus
Contato: (55) 9926-9261 ou 9997-1000

PRECISA-SE

Babá com experiência para trabalhar em Panambi, Zona Norte
Contato: (55) 9152-9683

Educação

Valores para crescer: autocrítica

Há um sábio provérbio chinês que diz:
“As verdades que menos queremos ouvir
são as que mais nos interessam saber”.



Você já deve ter ouvido falar sobre autocrítica, não é mesmo? É costume dos mais velhos alertar aos mais novos sobre esse assunto e, por isso, provavelmente seus pais lhe ensinaram este valor tão essencial para a existência humana.

Para o ser humano, é mais fácil criticar os outros do que a si mesmo. E justamente por este motivo existe a autocrítica – que nos ajuda a reconhecer os próprios erros, sem culpar as outras pessoas por eles.

Mas se engana quem pensa que praticar a autocrítica é simples. Para fazê-la é preciso, antes de tudo, ter autoconhecimento – conhecer nossas vontades, nossos pontos negativos e positivos. E para que seja completa e saudável, deve incluir também o esforço de nos corrigir e melhorar sempre.

Mario Benedetti, escritor uruguaio, disse: “eu gosto das pessoas com critérios. As pessoas que, ao aceitar seus erros, se esforçam genuinamente por não voltar a cometê-los”. E só consegue isso, aquele que faz uma autocrítica consciente de que as mudanças são necessárias e devem acontecer.

A verdade é que todo mundo tem qualidades, mas também defeitos. E quem acha que não tem defeitos e não comete erros possui o maior deles: não é capaz de vê-los.

Existe um conto grego chamado “As duas provisões”, que explica isso muito bem. Diz assim: “Quando no começo da humanidade, Prometeu* modelou os homens e as mulheres, deu-lhes duas grandes provisões dentro de duas mochilas. Uma cheia dos defeitos dos outros e a outra repleta dos próprios defeitos. A provisão dos outros ele pendurou diante do peito; mas, a outra, colocou atrás, nas cos-

tas. Desde então, acontece que enxergamos perfeitamente os defeitos dos outros, porém somos incapazes de ver os nossos”.

E viver desta forma, só enxergando os defeitos dos outros, não é legal. Devemos colocar diante do nosso peito a mochila que contém os nossos defeitos. Se cada um cuidasse da sua própria vida os relacionamentos sociais se tornariam mais amáveis e, conseqüentemente, aconteceriam menos brigas e desentendimentos.

Como já foi dito no início deste artigo: é costume dos mais velhos alertar aos mais novos sobre a importância da autocrítica. Por isso, sempre que possível, é muito pertinente que os pais e demais educadores conversem com os pequeninos sobre o assunto, aconselhando-os a praticá-la.

O adulto serve de referencial para as crianças. Portanto, precisa dar exemplo. Mas é bom destacar que o prestígio paterno ou materno diante dos filhos não se sustenta quando os pais ocultam suas limitações, fazendo as crianças acreditarem que eles fazem sempre tudo certo. Ao contrário. Aos olhos dos filhos, pais muito perfeitos, que nunca erram, seriam um fardo – já que não se tornariam exemplo de ideal de vida. As crianças crescem mais saudáveis e felizes vendo seus pais corrigindo seus defeitos e erros do que ocultando-os com hipocrisia.

E para finalizar, fica a dica: é preciso ter muito valor para reconhecer com nobreza que nos equivocamos, que não somos tão hábeis, nem tão inteligentes e perfeitos como queríamos ou dizemos. Quando alcançamos este nível de humildade, demonstramos maior inteligência do que a pessoa vaidosa, que não conhece a si mesma nem as suas autênticas capacidades.

***Prometeu:** Na mitologia grega, é um titã defensor da humanidade, conhecido por sua astuta inteligência, responsável por roubar o fogo de Zeus e dá-lo aos mortais.



Então bom Natal e um Ano Novo também...

Natal e Ano Novo são datas especiais. É o momento de reunir a família, celebrar todas as conquistas dos últimos 12 meses e renovar as esperanças para mais um ano que se inicia. Também é quando preparamos uma bonita ceia e nos voltamos à tradição de comer pratos típicos

dessa época. Pensando nisso, a revista Atualidades Cotripal preparou quatro receitas especiais e um pouquinho diferentes, que não fogem ao costume, mas prometem uma experiência saborosa inovadora. Bom apetite e boas festas!



Farofa de Natal

Ingredientes

- 50g de bacon cortado em cubos
- 1 e 1/2 xícara de chá de farinha de mandioca crua
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- 1 cebola pequena ralada
- 1/2 xícara de chá de cenoura raspada e ralada
- 1/2 xícara de chá de uva-passa seca

Farofa, um acompanhamento perfeito

A farofa é um excelente pedido para acompanhar carnes tradicionalmente preparadas nessa época, como os cortes suínos e as aves. Ela é leve, simples de preparar e dá um toque especial à sua ceia.



Modo de preparo

Em uma panela, leve ao fogo o bacon, até dourar. Em seguida, adicione a cebola e refogue por 2 minutos. Vá juntando aos poucos a farinha de mandioca, misture sem parar e deixe no fogo por mais alguns minutos. Coloque a cenoura ralada e continue cozinhando em fogo baixo até a farinha dourar. Depois, retire do fogo, tempere com sal, pimenta e junte a uva-passa. Misture bem e sirva



Salada de lentilhas

Ingredientes

- 500g de lentilhas
- 500g de trigo para quibe (triguinho)
- 200g de extrato de tomate
- 1/2 xícara de azeite
- 1 maço de salsinha picado
- 1 maço de hortelã picado
- 2 cebolas grandes picadas
- Orégano
- Sal
- Pimenta do reino ou calabresa seca
- Suco de 2 limões

Modo de preparo

Deixe o trigo de molho por 2 horas e escorra bem. Cozinhe a lentilha por 30 minutos, sem deixar muito mole, e escorra o caldo. Frite a cebola no azeite, acrescente o extrato de tomate e, em seguida, a lentilha, e dê uma leve encorpada. Adicione hortelã, trigo, sal, pimenta a gosto e, por último, salsinha e limão. Decore em uma travessa. Se quiser, acrescente mais azeite por cima.

Por que se come lentilha no Réveillon?

A crença popular diz que comer lentilhas no Ano Novo traz sorte e faz as pessoas prosperarem, já que ela é um alimento saboroso e que cresce rapidamente.



Surpresa de uva

Ingredientes

1 lata de leite condensado
2 ovos
300 ml de leite
6 colheres de açúcar refinado
500g de uvas sem caroço

Modo de preparo

Em uma panela, coloque o leite condensado, o leite e duas gemas. Misture e leve ao fogo até que fique em ponto de recheio. Após esfriar, deposite em um refratário de vidro e reserve. Corte as uvas ao meio e espalhe em cima do creme.

Cobertura

Bata 2 claras em neve e depois adicione as 6 colheres de açúcar. Acrescente essa mistura em cima das uvas. Leve ao forno por 5 minutos e, após esfriar, coloque na geladeira. Sirva gelado.



Uvas, um novo costume na Virada de Ano

Comer uvas depois da meia noite do Ano Novo traz dias prósperos e muita felicidade. Pelo menos é o que diz o costume espanhol, criado no início do século XX e espalhado rapidamente por todo o mundo. A crença surgiu depois de uma extraordinária colheita de uvas, o que fez com que os produtores da época associassem o consumo da frutinha com a prosperidade dos negócios.



Pavê de panetone

Ingredientes

1 panetone de 500g
2 colheres de sopa de amido de milho
2 e 1/2 xícaras de chá de leite
1/2 xícara de chá de açúcar de confeiteiro
3 gemas
10 nozes picadinhas
10 castanhas-do-pará picadinhas
300g de chocolate picado
1/2 lata de creme de leite
1 xícara de chá de leite para molhar o panetone

Modo de preparo

Fatie o panetone. Reserve algumas fatias para decorar. Em uma panela, coloque o amido de milho dissolvido no leite, o açúcar de confeiteiro e as gemas peneiradas. Leve ao fogo brando e mexa sem parar, até engrossar. Desligue o fogo, misture as nozes e as castanhas-do-pará. Deixe esfriar e reserve. Derreta o chocolate em banho-maria ou no micro-ondas e o misture com o creme de leite.

Para montar

Em um refratário ou em taças individuais, alterne camadas de fatias de panetone umedecidas no leite, o creme de confeiteiro e o creme de chocolate. Faça torradas com as fatias de panetone reservadas e decore o pavê.



De onde surgiu o panetone?

O panetone é um doce secular, de origem italiana. Reza a lenda que um padeiro o criou para impressionar seu sogro. Por causa do processo de fermentação natural, o panetone tem um sabor característico e uma consistência macia.

Compartilhe a sua receita preferida!

Se você quer ver publicado aqui aquele prato especial que alguém da sua família prepara, entre em contato conosco.

Mande sua dica para jornalismo.revista@cotripal.com.br ou ligue para (55) 3375-9071

Natal

É nascimento do Deus Menino
É celebração do amor divino
É renovação de Seus ensinoss...

Natal é isso e muito mais...

É união em família
É a mão amiga e a partilha
É o olhar da criança que brilha...

Juntos, num abraço fraternal
Juntos, somos mais Natal.



cotripal

juntos somos mais